

DTM: A DOR QUE A BOCA CONTA



UM CORDEL SOBRE O CUIDADO E A SAÚDE DO PACIENTE
COM DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR (DTM)

DTM: A DOR QUE A BOCA CONTA

UM CORDEL SOBRE O CUIDADO E A SAÚDE DO PACIENTE
COM DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR (DTM)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Curso de Medicina de Sobral

C438d

DTM - a dor que a boca conta: um cordel sobre o cuidado e a saúde do paciente com disfunção temporomandibular (DTM). / Hellida Vasconcelos Chaves, Paulo de Tarso Pardal; revisão Mirna Marques Bezerra Brayner – Sobral, CE: NEPDOR - Universidade Federal do Ceará, 2025.

15 p. il.

Colaboradores: Ivo Aurélio Lima Júnior, Sarah Rodrigues Basílio, Flávia Magalhães Ximenes, Maryane Breckenfeld Silva Diniz, Saynara Araújo Sales, Yasmin Pereira Sousa, Lucas de Aguiar Teixeira, Lívia Larissa Gomes Boto, Lourival Borges Lima Netto, Kawan Daniel Coelho Teixeira Mendonça.

Capa, ilustração e diagramação: Tayanna Rocha Gomes.

ISBN 978-65-01-81066-9

1. Síndrome da disfunção temporomandibular 2. Dor. 3. Síndrome da Articulação Temporomandibular 3. Literatura de cordel em quadrinhos.
1. Título.

CDD 616

CRÉDITOS

TEXTO

Prof^a. Dr^a. Hellíada Vasconcelos Chaves

Curso de Odontologia – FFOE – UFC
Coordenadora do NEPDOR

Prof. Paulo de Tarso Pardal

Artista, poeta, músico, luthier, professor de literatura

CAPA, ILUSTRAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

Acadêmica Tayanna Rocha Gomes

Curso de Odontologia – UFC – Campus Sobral

REVISÃO

Prof^a. Dr^a. Mirna Marques Bezerra Brayner

Curso de Medicina – UFC – Campus Sobral

INTEGRANTES

Prof. Dr. Ivo Aurélio Lima Júnior

Curso de Odontologia – UFC – Campus Sobral

PÓS-GRADUAÇÃO

Sarah Rodrigues Basílio

Flávia Magalhães Ximenes

Maryane Breckenfeld Silva Diniz

ACADÊMICOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA - UFC - CAMPUS SOBRAL

Saynara Araújo Sales

Yasmim Pereira Sousa

Lucas de Aguiar Teixeira

Lívia Larissa Gomes Boto

Lourival Borges Lima Netto

Kawan Daniel Coelho Teixeira Mendonça

QUEM SOMOS

Este cordel foi criado com o objetivo de levar informação e cuidado à comunidade, abordando de forma acessível e educativa os principais aspectos das Disfunções Temporomandibulares (DTM). As DTM são alterações que podem afetar as articulações e os músculos responsáveis pelos movimentos da mandíbula, como abrir e fechar a boca, e podem causar dor, estalos, limitação de abertura bucal e desconforto muscular. O Cordel busca conscientizar sobre os fatores que contribuem para o surgimento das DTM, orientar sobre prevenção, diagnóstico e tratamento, além de destacar a importância da atenção integral à saúde do paciente e ao bem-estar geral.

É fruto das ações do NEPDOR – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Dor Orofacial, da Universidade Federal do Ceará (UFC), que reúne profissionais de diversas áreas, discentes e pesquisadores comprometidos com a integração entre ensino, pesquisa, extensão, inovação e cultura.

Essas atividades são resultado de editais internos da UFC – Edital nº 02/2024 do Programa de Promoção da Cultura Artística (PPCA), da Pró-Reitoria de Cultura (Procult – UFC), e Edital nº 01/2025 de Ações Curriculares em Comunidades de Saberes (ACCS), da Pró-Reitoria de Extensão (PREX – UFC), e de projetos de pesquisa financiados por agências de fomento: Chamada CNPq/MCTI UNIVERSAL (Edital nº 10/2023), FUNCAP – Bolsa de Pós-Doutorado (Edital nº 09/2023), e CNPq – Bolsa de Produtividade em Pesquisa (Chamada nº09/2023), atividades de pesquisa científica, tecnológica e de inovação relacionadas à área da saúde, desenvolvidas em instituições de ensino superior e de pesquisa no estado do Ceará.

Assim, o Cordel reforça o compromisso do NEPDOR e da UFC em aproximar o conhecimento científico da população, transformando pesquisa em diálogo e cuidado, promovendo saúde.

PREFÁCIO

A poesia nasce no cantar, no contar, no falar, no ouvir, para, só depois, e muito depois, ganhar os grifos da escrita. É na boca que o verso nasce, e, em terra, invade ouvidos para firmar bonitezas e dizer à humanidade em seus milênios de existência.

É na boca, também, que uma das disfunções mais comuns no corpo se apresenta, a disfunção temporomandibular (DTM), a afetar funções básicas da vida como o comer e o falar.

É nesta interseção, da poesia marcada pela oralidade a falar da saúde da boca, que este projeto do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Dor Orofacial (NEPDOR) do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará - integrando os Campus Sobral e Fortaleza, há quase duas décadas acompanhando e tratando pacientes, pesquisando e trazendo conscientizações sobre dor orofacial -, ganha o mundo, apresentando a DTM, suas causas, sintomas, diagnóstico e tratamento, através de versos de cordel, em uma linguagem popular, permitindo que um tema ainda pouco discutido ganhe cada vez mais debate, para que a boca cada vez mais seja uma região distante da dor e muito mais próxima da alegria do canto e do conto do poetizar.

MAILSON FURTADO

Artista, escritor e poeta, Prêmio Jabuti de Livro do Ano 2018, cirurgião-dentista, ex-integrante do NEPDOR.

Desde algum tempo atrás,
eu vinha sentindo dor,
os dentes trincavam muito,
Pra dormir, era um horror.
Tinha até dor de ouvido.
Pra dormir, era sofrido,
dava, já, certo pavor.



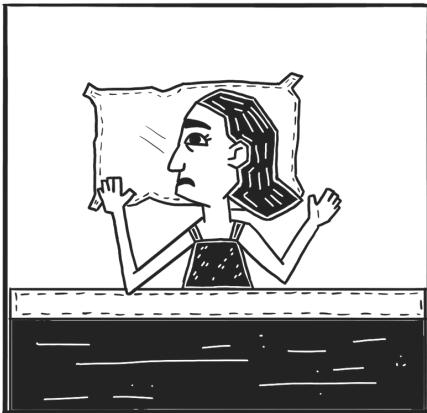
Também, era bem comum,
todo meu rosto doer.
Todo dia, a mesma coisa.
Não podia nem comer.
Quando amanhecia o dia,
já me dava uma agonia.
Pensei que fosse morrer.



Era um negócio esquisito,
quando a boca eu ia abrir.
Tinha até dificuldade,
na hora de engolir.
Eu quase não mastigava,
eu já não dava dentada.
Vi meu mundo se partir.



Tentava comer direito.
Tudo era dificuldade.
Perdi todo meu sossego.
Jantar, não dava vontade.
Meu sono bom se perdeu.
A alegria, nem se deu.
Essa era minha verdade.



Tinha estalido na boca.
Tinha uma dor na coluna.
Eu tinha dor no pescoço,
dor de cabeça de ruma.
Doía até meu juízo.
Foi embora até meu riso.
Paz, eu não tinha nenhuma.

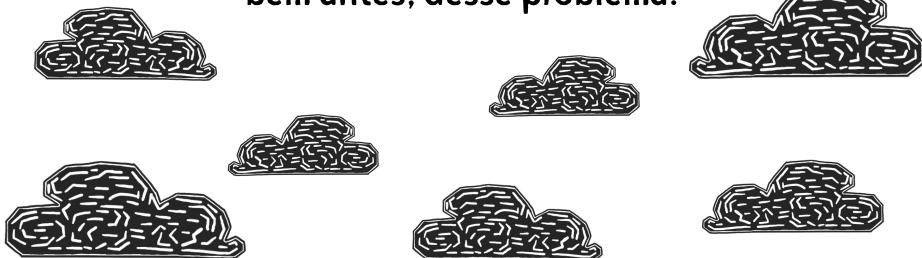


Que fosse doença ruim,
por muito tempo pensei.
Pensei que fosse uma praga.
Pra tudo que é santo rezei.
Já tomei piula de mato.
Perdi o prumo e o trato.
Não sei mais nem que falei.

Aí, foi dando tristeza.
Alegria foi embora.
As nuvens eram cinzentas.
O bom senso pulou fora.
Até o meu cafezinho,
junto com meu chazinho,
não tinha mais graça, agora.

Tinha até dor na zürêia,
na hora de levantar.
Aí, então, resolvi
ver alguém pra me ajudar,
mas, aqui, veio o problema
(esse foi outro dilema):
quem é que vou procurar?

Por muito tempo pensei
nesse meu triste dilema.
Procurei alguns dentistas
nessas coisa, nesse tema.
Estava tão estressada.
Eu tinha que ter cuidado,
bem antes, desse problema.



Foi aí que apareceu
minha santa salvadora:
a dentista predileta.
Ela foi a redentora.
Fiz exame e entrevista.
Minha vida foi revista.
Eis uma grande doutora.



Se você, meu caro amigo,
também tem esse problema,
procure um especialista,
uma doutora do tema.
Só não faça como fiz,
que se perdeu por um triz
da matriz do meu dilema.

Fiz pra ela meu apelo,
depois que tudo passei.
As dores na minha boca!
Isso, nunca imaginei.
Quando disse o que sentia,
as dores, as ingresia,
ela me disse: "Eu já sei".

“– A senhora tem Disfunção
Temporomandibular.
É um problema comum,
E nós vamos lhe tratar.”
Aí, me veio o choro,
foi preciso esse socorro,
para eu me aprumar.

Esse negócio é tão sério:
uma, em cada três pessoas, tem.
E dá muito mais em mulher,
dessas que a gente quer bem.
“– E, disso tudo, eu lamento,
mas vou lhe dar tratamento.
Vou mexer nesse xerém.”

**Você tem alguns problemas
bem na articulação;
Ficam também nos músculos
e em toda essa região.
Isso causa muita dor.
Quem tem isso é um horror,
pra sua mastigação.**

**O nome é DTM.
Ela é uma disfunção,
que tem nome e tem lugar.
Você fica sem ação,
mas não vá se preocupar,
pois, aqui, tem tratamento,
terapia e pensamento,
pra você recuperar.**

**Quando ela me disse isso,
vi que ia melhorar.
Fiquei toda satisfeita,
por estar nesse lugar.
Inda hoje, só lamento
ter passado tanto tempo,
sofrendo sem procurar.**



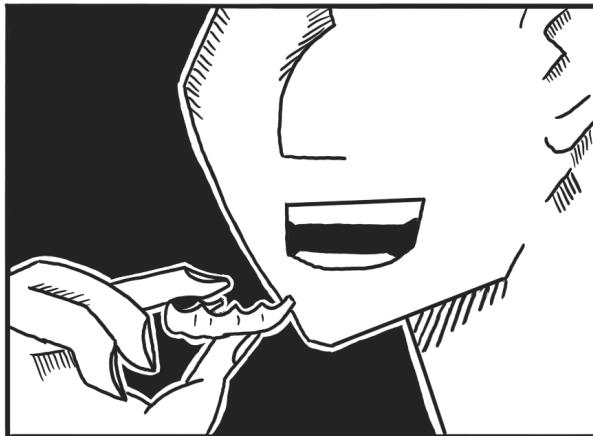
**Não posso apertar os dentes.
Morder caneta, não pode.
Se, agora, eu fizer isso,
ela diz que vai dar bode.
De nada disso lamento.
Dente é só pro alimento.
Não tem pruquê, nem prumode.**



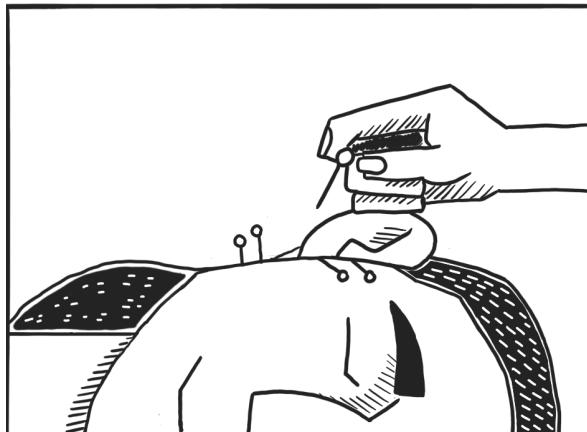
**Também muitas outras coisas
preciso agora fazer:
me alimentar direito,
ter bom sono e lazer.
É deitar sem celular,
pra dormir e relaxar.
Isso dá até prazer.**

**Cada caso é um caso.
Cada um é paciente.
Não tem tratamento igual.
Disso, eu já sou ciente.
Não tenho lugar comum.
Pra mim pode ser um.
Cada um é diferente.**





**Eu também já aprendi,
nos dente, a placa botar.
Vou tratar com as agulhas.
Isso vai me ajudar.
Muito exercício fazer.
É fazer tudo e crer
que tudo vai melhorar.**



Tem outra coisa feita,
lá, na articulação,
com o nome de ATM.
Foi feita até injeção.
Depois da lavagem, a melhora
ajudou, na mesma hora,
a dor e a mastigação.

E, psicoterapia,
também, preciso fazer.
Nunca mais morder os dentes,
se não for no de comer.
Ir no reumatologista.
Tô parecendo uma artista
de tanto cuidado ter.

Ir pra fisioterapia.
Umas compressa fazer.
Também vou no otorrino.
Neurologista vou ver.
Vou fazer acupuntura.
Vou levar umas agulha,
pro meu caso resolver.

**Não pode mexer nos dentes
E, desgaste, nem pensar.
Botar aparelho, não.
Extrair vai piorar.
Temos que cuidar da dor.
Ouvir bem o seu doutor,
pra isso tudo passar.**

**Tomei antidepressivo.
Tomei anti-inflamatório
que serviu como analgésico.
Esse meu caso é notório.
Procure um especialista.
Procure pelo dentista.
E vá no seu consultório.**

**Depois de fazer tudo
dessas recomendação,
já estou quase curada,
seguindo cada instrução.
Nunca mais, eu senti dor.
Nunca mais, tive pavor.
Isso foi a salvação.**



REALIZAÇÃO



APOIO INSTITUCIONAL



PROGRAMA DE PROMOÇÃO
DA CULTURA ARTÍSTICA



Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico



Sociedade Brasileira de
Disfunção Temporomandibular
e Dor Orofacial



PREFEITURA DE
SOBRAL

